

Gama não aceita a exclusão

A comissão técnica responsável pela seleção da área para a implantação do Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília, depois de ter excluído o Gama através de um relatório detalhado alegando ser o lugar intransponível para a edificação do projeto, acabou gerando frustração em parte da população, que esperava com isto suprir uma faixa do desemprego no Gama.

Segundo Cláudio Alcântara — vice-presidente da Comissão Regional da Cultura no Gama, "a comissão não foi olhar a área do Gama, que oferecia seis opções, sendo que uma só daria para três pólos, devido ao seu tamanho de 280 hectares. A equipe está boicotando a nossa cidade, está indo contra a lei, não cumprindo o que reza a democracia".

"O Gama entrará com uma ação popular na Justiça, para continuar na concorrência pelo Pólo, e

se for necessário iremos até o Supremo Tribunal Federal". Cláudio Alcântara contesta a visita de técnicos do Instituto de Aviação do Rio de Janeiro. Ele disse que apenas compareceu ao local o capitão Moraes do 6º COMAR e sem nenhum aparelho para medir os ruídos que foram um dos motivos para a exclusão do Gama da concorrência.

Segundo Cláudio Alcântara, o Gama é uma cidade que está à margem do desenvolvimento devido a interesses políticos e econômicos, deixando um índice de 62% de jovens desempregados.

"A equipe de técnicos que foi formada nem se sabe como, está integrada por advogados e economistas, pessoas que são alheias à cultura e à produção de filmes, não sabendo nem o que é uma película de cinema; por isso, há quatro anos o cinema nacional está parado".

10 OUT 1991